

FLAM - FACULDADE LATINO AMERICANA

GABRIEL CARDOSO DOS SANTOS FALEIRO

ÉTICA E CIDADANIA
ENTREGA 1

ARUJÁ-SP

2025

GABRIEL CARDOSO DOS SANTOS FALEIRO

ÉTICA E CIDADANIA
ENTREGA 1

Trabalho da disciplina de Ética e Cidadania, solicitado pelo prof. Dr. Elias Bartolomeu Binja

FLAM - FACULDADE LATINO AMERICANA

ARUJÁ-SP

2025

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS	3
3	OS PERIGOS DA CONTINUIDADE INDETERMINADA DA VIDA . .	4
4	A NECESSIDADE DE NOVOS IMPERATIVOS ÉTICOS	5
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	5
6	DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE ACADÊMICA	6
	REFERÊNCIAS	7

1 INTRODUÇÃO

2 O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS

A busca pela longevidade e retorno a jovialidade perpassa pela história da humanidade. A idéia de vida eterna é central em diversas civilizações, com mitos e contos de elixires, plantas miraculosas ou poções mágicas que concederiam ao usuário a continuidade de sua vida eternamente. Abandonando os mitos e mística, se apossando da ciência e do estudo da natureza por métodos racionais, o homem moderno não deixou de se preocupar e almejar essa eternidade. Os avanços tecnológicos e científicos em ramos como a medicina, biologia e engenharia, possibilitaram diversos ganhos importantíssimos que alavancaram a expectativa de vida de uma pessoa em quase o dobro se comparado com a Idade Média ou anterior.

Apesar de ganhos incríveis e sem precedentes com invenções de antibióticos como a penicilina, vacinas e antivirais, aparatos mecânicos que permitem um humano respirar e se curar de uma doença que outrora o mataria; a contemporaneidade se vê diante de um cenário onde os avanços não aumentam a expectativa de vida como anteriormente. Tomando emprestado um termo econômico, temos uma aplicação da lei dos rendimentos decrescentes¹: quanto mais estudamos, entendemos e avançamos na complexidade tecnológica, menos impacto observável na quantidade de tempo de vida que um humano espera possuir.

Diante deste cenário, temos o crescimento de empreendimentos cada vez mais ambiciosos por partes de magnatas que não mais buscam curas e tratamentos para doenças reais mas que entendem a velhice e a morte natural como a doença a ser combatida. Essa noção é facilmente encontrada em seus próprios manifestos públicos:

Devemos mudar a perspectiva da humanidade quanto ao envelhecimento

Como o autor e naturalista Pierre-Jules Renard observa, "Não é uma questão de quão velho você é, mas uma questão de como você ficou velho". Nós estendemos nossa expectativa de vida, mas vemos um aumento de degeneração e doenças, bem estar erodido, minando a oportunidade de aproveitar completamente nossas vidas longas. (...) Se estendermos não apenas a nossa expectativa de vida, mas a "expectativa de saúde- a porção total da vida humana que é bem vivida, produtivamente, e livre de doenças - então é bem possível imaginar um futuro coletivo como espécie bem diferente (...) (HEVOLUTION-FOUNDATION, 2021)

Se torna necessário, portanto, levantar questões por trás desta postura: é realmente possível entender o envelhecimento natural como uma doença? Devemos lidar com o processo natural de definho do corpo como não-natural? Se as respostas a estas perguntas forem afirmativas, poderemos garantir que o acesso a esta suposta cura ou tratamento será livre a toda a população ou estará restrita a um punhado de pessoas? Em um caso extremo onde o envelhecimento é

¹ Termo utilizado para descrever o processo de diminuição da taxa de produção de um processo a medida que se continua aumentando o investimento neste mesmo processo.

possível de se erradicar, quais serão as consequências econômicas e sociais tanto no cenário em que todos possuem acesso quanto no cenário em que há uma exclusividade restrita?

3 OS PERIGOS DA CONTINUIDADE INDETERMINADA DA VIDA

Colocando de lado as revoluções onde o rompimento com o sistema vigente é abrupto, a humanidade em sua história percebe mudanças de paradigmas sociais e econômicos de forma lenta e gradual. Grande parte desse movimento de transformação se dá pela não-constância de gerações: elites e líderes morrem e consigo levam seus sistemas de crenças, dando lugar a pessoas novas com novas ideias e formas de pensar. Essa vicissitude garantiu por milênios a novas gerações que, em algum momento, seriam as forças principais de mudança de sua época.

Hoje isso já não é mais verdade, ou pelo menos não como já foi um dia. Ao mesmo tempo que a vida humana foi prolongada, o tempo de poder que uma geração possui também se prolongou. Nações cuja população produtiva é primariamente de jovens são governadas por duas ou três gerações passadas. As correlações das condições econômicas dessas mesmas gerações se tornam tentadoras de atribuir uma relação de causa e efeito: *baby boomers* possuem mais riqueza e capital político que as gerações seguintes: *geração X*, *millenials* e a *geração Z*², onde são também superrepresentados em posições de poder político, como presidentes e ministros de Estado, quanto em poder econômico, como donos de grandes empresas. Ora, se já notamos essa destituição das rédeas da sociedade pelas gerações que estão em seu pico produtivo, o que acontecerá quando prolongarmos a expectativa de vida indeterminadamente?

Diante de um cenário especulativo onde a vida humana é prolongada eternamente, quais seriam as consequências mais prováveis que enfrentaríamos? Podemos olhar para o presente e estressar o que já tem acontecido de uma forma piorada: a desigualdade de distribuição de riquezas e o poder político entre as gerações aumentariam na mesma velocidade do aumento da expectativa de vida da classe dominante. Se hoje já temos três gerações em sua fase produtiva sendo governadas pela sua antecessora, quantas gerações passarão subordinadas a apenas uma?

Dentro deste mesmo cenário, podemos também especular que o acesso ao prolongamento da vida não será livre, ou seja, será restrito a um grupo determinado de pessoas. Tal como num filme de ficção científica distópico, é possível imaginar uma pequena elite gozando de uma vida infindável enquanto o restante da humanidade sobrevive em torno de uma estrutura socio-econômica piramidal fadada ao contínuo serviço de todas as gerações em prol de uma única detentora da vida eterna. Apesar destes questionamentos e ensaios sobre o que aconteceria num nível social e econômico caso a tecnologia avance ao ponto de garantir a vida eterna, eles não atacam o problema mais pertinente: é correto que se viva para sempre? É correto que consideremos a condição natural de envelhecimento como uma doença?

² Acerca deste dado, Coacci (2025), jornalista da revista Fortune escreve um artigo demonstrando o dado do estudo e tecendo comentários a respeito. Veja a bibliografia para acessar o artigo.

4 A NECESSIDADE DE NOVOS IMPERATIVOS ÉTICOS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6 DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE ACADÊMICA

Eu, Gabriel Cardoso dos Santos Faleiro, declaro que produzi este texto de maneira íntegra e original, sem recorrer ao plágio ou ao uso de inteligência artificial para sua criação. Todas as ideias, argumentos e referências foram desenvolvidos de forma honesta, garantindo que o conteúdo reflita exclusivamente meu próprio raciocínio e pesquisa.

REFERÊNCIAS

COACCI, Jessica. *America richest generation is only getting richer. Their wealth has soared over the past four decades, leaving millennials and Gen Z in the dust*. Ryadh, Saudi Arabia: Hevolution Foundation, 2025. Disponível em: <<https://fortune.com/2025/09/03/baby-boomer-wealth-gap-millennials-gen-x-z-investing-home-prices/>>. Acesso em: 28 out. 2025. Citado na página 4.

HEVOLUTION-FOUNDATION. *The Cost of Unhealthy Aging*. Traduzido por Gabriel Faleiro. Ryadh, Saudi Arabia: Hevolution Foundation, 2021. Disponível em: <<https://hevolution.com/en/web/guest/w/the-cost-of-unhealthy-aging-2>>. Acesso em: 28 out. 2025. Citado na página 3.